



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO I — MARÇO DE 1962 — N.º 8

O que vai ser a minha quaresma

AS DESCOBERTAS

Todos os anos, em quarta-feira de cinzas, vou com toda a minha família à igreja receber as Cinzas. Os meus pais gostam que comecemos a nossa Quaresma por este acto, que é muito importante para nos introduzir no verdadeiro espírito quaresmal. Eu sabia já que a quaresma é o tempo de oração e penitência; sabia que aquele pó da cinza deve recordar-nos o nada que somos e em que nos tornaremos depois da morte; sabia que, assim como Jesus saiu do meio do mundo e se retirou para o deserto, onde orou e jejuou 40 dias e depois nos ensinou com o seu exemplo como devemos proceder, assim também nós durante esta Quaresma, devemos lutar contra o nosso orgulho e amor próprio, vivendo em verdadeiro espírito de oração e meditação, mortificando os nossos sentidos e o nosso corpo pelo jejum e abstinência.

Eu sabia tudo isto, mas estava bem longe de o viver. Porém, um dia, perguntei a mim mesmo: de que serviriam todos estes actos exteriores se eu não mudasse de vida, se não procurasse corrigir-me dos maus hábitos, se não tivesse um coração puro, se não combatesse o meu orgulho, se não esquecesse as ofensas que me fazem, se... se... tanto que eu via na minha frente! Pensei então que esta Quaresma não podia nem devia ser como tantas outras e tinha que me voltar inteiramente para Deus, por uma vida conforme os seus verdadeiros desígnios.

Comecei a pensar que a quaresma não é só o tempo de penitência e oração, mas o tempo de caridade, aquele que Deus nos espera, em que nós descobrimos as nossas misérias e sentimos mais perto a misericórdia infinita do Seu Amor por nós.

Estava tão contente com as minhas descobertas, quando me recordei que no ano passado, na segunda-feira da Paixão, ao acompanhar a Missa de aquele dia, tinha parado na leitura da Epístola, como se nunca a tivesse lido. Aquela passagem falava do aviso de Deus aos

Ninivitas, por intermédio do Profeta Jonas, e anunciar-lhes a destruição da cidade, a maneira como eles aceitaram a mensagem e se voltaram para Deus, pela penitência e pelo jejum, tomaram o cilício e sentaram-se na cinza, pela oração — clamaram ao Senhor com toda a sua força, pela mudança de vida — cada um se converteu do mau caminho e da iniquidade.

Esta passagem fez-me pensar melhor no fim das cinzas, do jejum e dos quarenta dias de quaresma. Tão encantado estava, que quase me esquecia de ler o fim da Epístola que vinha, afinal con-

cluir as minhas descobertas e me dava uma grande esperança: E viu Deus as obras que eles fizeram e, como se converteram do seu mau caminho, o Senhor Nosso Deus teve piedade do seu povo.

Este ano entusiasmado com as minhas descobertas fiz a mim mesmo esta pergunta: Que vai ser a minha quaresma?

Quarenta dias — O tempo de alimentar a minha fé, avivar a minha esperança, renovar a minha caridade.

A Cinza — Não irei tomá-la apenas como um sinal exterior de arrependimento; não basta reconhecer que sou pecador, é preciso mudar de vida, pôr-me na amizade de Deus, tirando do coração tudo o que é orgulho, amor próprio, tudo o que ofende e desagrade a Deus.

O Jejum — Mais do que o jejum corporal, devo abster-me de conversas e palavras pouco dignas, de maus desejos ou invejas, de tudo aquilo que pode fazer perder ou diminuir a vida divina na minha alma.

A Oração — Como Jesus se retirou para o deserto, assim eu devo viver recolhido mais unido a Ele, fazendo silêncio fora e dentro de mim, afastando tudo o que possa impedir de encontrar Deus dentro do meu coração.

A mudança de vida — Cinza, jejum e oração serão inúteis, se não acompanharem a reforma da minha vida.

Tenho de estudar o meu defeito predominante, tenho de fazer-lhe guerra para poder dar perfeita glória ao Pai.

A misericórdia de Deus — Por me ter revelado tantas descobertas e por me ter acordado desta indolência e do sono da indiferença tendo-me feito entrar no caminho da salvação e do amor. O Senhor foi bom para comigo, pois só Ele me ajudou na descoberta de mim mesmo e me deu novo incentivo à vida cristã.

Cinza

«Lembra-te homem q'ês pó!»

Que sentença tão segura,

Segundo as leis da Natural!...

Não és mais... és isso só!

Se Deus não tivesse dó,

Dando alma à criatura,

Eras a triste amargura,

Moida por dura mó!

Ao fim da vida — altura,

Quando a morte enlaça o nó,

Que te arrasta à sepultura,

Voe p'ró Céu — p'rá doçura,

Teu espírito, e óh!...

E' lá onde ele fulgura!...

António Dias

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Pelo Sacramento do baptismo entraram na Igreja de Deus:

Dia 21 de Janeiro—Maria Gracinda, filha de José Torres da Costa e de Adeline da Torre Vieira, do lugar do Feital. Foram padrinhos, David Gonçalves da Costa e Gracinda da Condição Torres da Costa.

Dia 28 — Maria Rosa, filha de José de Almeida Gonçalves e de Rosa Torres Pereira, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos, David Gonçalves Marques e Maria de Lourdes de Almeida.

Dia 18 de Fevereiro—Maria Vitória, filha de Domingos Pires e de Maria Augusta Martins Jorge, do lugar de Infesta. Foram padrinhos João Jorge de Azevedo e Olívia Martins Jorge.

— Fernando de Jesus, filho de João Fernandes Gomes e de Cecília Benvenida Fernandes, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos, Manuel Gonçalves da Torre Gomes e Basília de Jesus Martins Gonçalves.

Voaram para o Céu

No dia 26 de Janeiro o inocente Fernando de Almeida Pereira, filho de José Maria Alves Pereira e de Maria de Lourdes Torres Almeida, do lugar do Catiço.

No dia 27, a inocente Maria do Carmo Jorge Guimarães, filha de Manuel Marques Guimarães e de Isabel Martins Jorge, do lugar de Santo Amaro.

Na mão de Deus

No dia 26 de Janeiro, no lugar do Outeiro, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu Maria Cândida Pereira Lima, de 69 anos de idade, solteira, proprietária. Teve officios de corpo presente assistidos por grande número de sacerdotes. Paz à sua alma.

Os amigos do MENSAGEIRO

Alfredo Pereira Fernandes Lima	50\$00
João Vaz Saleiro	20\$00
Olívia Rodrigues Meira	10\$00
Manuel Martins Ledo	10\$00
Torquato Afonso de Almeida	7\$50
Rosa Jácome Moreira	6\$00
Olívia Alves	5\$00
Constança Fernandes	7\$50
Manuel Martins da Cruz	7\$50
Maria Moreira	7\$50
Maria Castela	7\$50
Luciano Gonçalves Pereira	7\$50
Manuel Moreira	7\$50
João Pereira	7\$50
Anibal Bento da Costa	7\$50
Manuel Moreira Marques	7\$50
Adelino Martins de Abreu	20\$00

Calendário litúrgico

Dia 2 — 1.^a sexta-feira. Dia 3 — 1.^o sábado. Dia 4 — 1.^o Domingo do mês também Domingo de Carnaval. Principia neste dia a novena da graça a S. Francisco Xavier. Dia 5 — Segunda de Carnaval. Dia 6 — Terça-feira de Carnaval. Dia 7 — Quarta-feira de Cinzas. Dia 11 — 1.^o Domingo da Quaresma. Dia 21 — Principia o Tríduo da Quaresma. Dias 23 e 24 — Confeitos da Quaresma. Dia 25 — Festa de Nossa Senhora e conclusão do Tríduo.

Pela Catequese

Nos primeiros dias de Fevereiro realizou-se na nossa freguesia um Curso de Iniciação Catequística. Estiveram presentes Catequistas de Antas, Forjães, Marinhãs, Vila Chã e Belinho. O curso foi bastante frequentado sobretudo por Catequistas da nossa freguesia de ambos os sexos, que apesar do tempo bom não se pouparam a esforços para o aproveitarem ao máximo. As manhãs estiveram tomadas desde as 9 horas até ao meio dia, de tarde das 2 às 4 horas.

O curso foi orientado pela competantíssima Religiosa Irmã Isabel do Menino Jesus das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus. O curso trouxe-nos ensinamentos importantes.

É bom conhecer o mais possível o Amor de Deus pelas criaturas e debruçarmo-nos sobre a Bíblia que contém as verdades eternas, as figuras do Antigo Testamento e o símbolo que elas representam, a Nova e a Velha Aliança, etc, etc.

É bom compreender a semente que em nós é colocada no dia do nosso Baptismo, que é colocada em cada uma das crianças que nos são confiadas e que nós com a ajuda de Deus iremos ajudar a florescer. Conforme vai crescendo, ensiná-la a viver a liturgia da época, para assim ir recebendo os méritos que Jesus nos mereceu, para assim viver uma união íntima com o Criador, para ser luzeiro eternamente.

Fizemos o propósito de não nos deitarmos sem ter estudado pelo menos durante 5 minutos a lição do domingo seguinte. Sabemos quanto isto representa no tempo de maior trabalho, mas com a ajuda de Deus havemos de cumprir.

O Senhor há-de recompensar o nosso esforço.

Em Antas

No dia 18 foi o encontro de Catequistas de todo o Concelho, que se reunem em Esposende, Fão e Antas. Nós lá fomos a Antas em número de 31, sendo 10 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Estavam presentes as 4 freguesias a que se destinam: Antas, Belinho, Forjães e Vila-Chã. Foi muito concorrido, Eremos mais de 90.

Orientaram a reunião os Rev^{mos} Párocos. Os temas foram: viver habitualmente na graça de Deus, levar a Mensagem de Deus e transmiti-la. Liturgia e o que a Revelação nos diz de Deus. Aprendemos e viemos animados.

Um Catequista

Por Belinho

Ecos e Notícias

No dia 11 do passado mês de Fevereiro foram inaugurados 4 fontenários públicos, para abastecimento de água aos lugares de Infesta e Outeiro.

Veio até nós o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, acompanhado de todos os Senhores Vereadores da mesma Câmara.

No limite sul da freguesia, foi recebido pelo Reverendíssimo Pároco, pelos membros da Junta, pelo sr. Regedor, pela Banda de Música da nossa terra, cujos acordes maviosos o Senhor Presidente muito agradeceu e elogiou.

Juntou-se muito povo, que aclamou e vitoriou o Senhor Presidente da Câmara, Salazar e o Senhor Ministro Adjunto, todo o Governo e a Pátria!

Procedeu-se à bênção solene e corte simbólico da fita, aquela pelo nosso Reverendíssimo Abade e este pelo Senhor Presidente da Câmara.

A imprensa esteve representada por várias entidades, das quais destacamos o Ilustre Reitor de Palmeira e António Gonçalves de Lima Júior.

O «Mensageiro» faz votos para que mais melhoramentos venham para o bem estar do povo e aformoseamento de Belinho! Bem haja quem trabalha pela elevação moral e material da freguesia.

Se precisares de telefonar para a Residência Paroquial marca ou pede à Rede o n.º 87128 — Antas.

≡ PÁGINA FEMININA ≡

«Eis a escrava do Senhor»

Hoje a página feminina vai-te levar mais uma vez até junto da Virgem Maria na Casinha de Nazaré para te recordar e pôr diante dos teus olhos a pureza, e humildade em que a Virgem Maria nos aparece e pedirmos à Senhora, aquela humildade, aquela pureza, aquele cumprimento do dever na sua vida apagada, a entrega total de si mesma ao Criador.

Recolhe-te um pouco e imagina a casa de Nazaré, pequenina, modesta mas arranjadinha e acolhedora. Num quarto vais encontrar a Virgem a fazer o quê? A falar com Deus numa oração íntima e unida! É de crer que a Virgem meditasse nos Salmos...

Dum instante para o outro o quarto é cheio de um esplendor celestial. Maria vê na sua frente um anjo com forma humana que lhe dirige a saudação mais linda que jamais pode haver na terra. «Avé-Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo». Maria fica perturbada mas logo o anjo São Gabriel a tranquilliza. «Não temas, Maria porque achaste graça diante de Deus e venho da parte d'Ele ver se queres ser a Mãe do Salvador!» E como pode ser isso se eu não conheço verão? — O que conceberás em ti é obra do Altíssimo; o Espírito Santo descerá sobre ti, conceberás e darás à luz o Filho de Deus, por-lhe-ás o nome de Emmanuel, Ele será grande, salvará o seu povo da escravidão do pecado e o seu Reino não terá fim. O anjo para a tranquilizar ainda lhe diz: tua prima Isabel alcançou na sua velhice. Este é o sexto mês daquela que se diz estéril. O santo que nascer dela irá diante a preparar o caminho do Senhor! — Nossa Senhora responde com a maior humildade como o provam as suas palavras — «Eis a escrava do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra». Naquele momento o Filho de Deus se fez homem e habitou entre nós!

Que se passaria no Céu?... Como o Anjo São Gabriel não se sentiria feliz por ter transmitido as ordens de Deus; com que veneração ele não havia de ter saudado a Virgem se o próprio Deus habitava nela!

Voltemos até junto da Jovem Mãe! Continua em oração! Não cabe em si de contente, mas fica em silêncio! Para ela Deus é tudo e tudo transborda nela para bem da humanidade!...

Não sabia ele que o Salvador havia

de nascer duma Virgem? Sabia-o sim! .. Não se oferecia constantemente a Deus para ser a mãe do Salvador? Sim!... Mas entre todas achava-se a mais indigna! No entanto, obedece! Aquele «faça-se» salva a Humanidade! Momento solene, sublime, grandioso, imortal! Jamais será esquecido!...

Vejamos em todas as missas em que é recitado o Credo! Quando o celebrante pronuncia estas palavras: «e incarnou por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria e foi feito homem», é de joelhos que se pronuncia e todo o povo ajoelha. Até nas missas solenes no dia 25 de Março e 25 de Dezembro o próprio celebrante e acólitos vêm ajoelhar ao altar no momento em que os cantores as pronunciam.

Lembro-te isto para que daqui em diante o faças com mais consciência e não por rotina, para que saibas que ajoelhas por gratidão, naquele momento em que o Filho de Deus se fez homem.

Mas ainda não é tudo! Todos os dias os sinos das nossas Igrejas o recordam ao tocar de manhã, ao meio dia e à noite. A Santa Igreja põe nos nossos lábios este sublime Mistério! Em cada uma destas vezes rezam-se 3 Avé-Marias, em honra das 3 pessoas da SS. Trindade razão porque em muitas terras se diz tocar às Trindades ou toque das Avé-Marias, por terem concorrido todas três dum modo particular para este inefável mistério; e como foi na SS. Virgem que o mesmo mistério se operou é em sua honra que se faz esta oração!

Antes da 1.^a Avé Maria diz-se: «O anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo. Nestas palavras se contém toda a economia do mistério da Encarnação, no mesmo instante em que o anjo o anunciou à Virgem.

Antes da 2.^a Avé Maria dizem-se aquelas palavras da mesma SS. Virgem: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra» com as quais Maria deu o seu consentimento, que era condição precisa para que o Filho de Deus incarnasse.

Antes da 3.^a Avé Maria dizem-se as palavras do evangelho: «O Verbo Divino incarnou e habitou entre nós» as quais exprimem a Encarnação. Esta oração não se pode chamar oração puramente voluntária, em certo modo é obrigatória, pois é por isso que a Igreja dispõe que se toque às Avé Marias. Não é pecado, mas é irreverência que qualquer comete quando se dispensa deste dever, e muito mais se se envergonha de o cumprir!

Estejas onde estiveres ao tocar a Trindade reza sem respeito humanos.

Sendo o Mistério da Encarnação a origem de todos os outros e o princípio da nossa salvação, quer a Igreja que os seus filhos unam as suas vozes e afectos para agradecerem ao Pai das misericórdias tão grande benefício.

Lampreia à moda do Miho

Põe-se a lampreia num alguidar e deita-se-lhe água quasse a ferver. Pega-se na lampreia com a mão esquerda e com uma faca raspa-se a pele gomosa. Depois de estar bem limpa, deita-se-lhe um copo de água a ferver na boca e raspa-se até saírem os dentes todos. Passa-se depois por água limpa.

Põe-se a lampreia na panela em que há-de cozinhar para não se perder o sangue; dão-se-lhe 2 golpes na boca na parte inferior e tira-se um nervo que tem 3 ou 4 cm. de comprido (chamada a espinha); dão-se mais dois golpes, um no umbigo e um dado mais acima.

Este de cima é dado com cuidado para não se cortar a tripa. Pega-se na tripa e ata-se com um fio. Dá-se depois um golpe dois dedos abaixo dos orifícios, e puxa-se a tripa para fora, corta-se rente ao fígado. Só depois disto se corta a lampreia em pedaços grandinhos, pois mingua bastante. Tempera-se com vinho branco, sal, salsa e um fio de azeite, pois a lampreia em si é gorda. Ferve durante uma hora, depois tira-se e é que se deita água para o arroz ou ensopado.

N. B. — As lampreias devem comprar-se vivas; se já não tem vida podem ser retardadas.

— || —

A receita «Lampreia à moda do Miho», foi-nos pedida por uma leitora. Aqui a deixamos, na certeza que há-de interessar a muitas. A «Página Feminina», tem todo o gosto em ser útil às donas de casa e a todas as reparigas.

Percevejos

Há casas que apesar de limpas criam estes insectos. Para que acabem é necessária a limpeza. Para os destruir é bom fazer assim: Desfazem-se as camas, limpam-se do pó e do colção, depois com um pincel pequenino molhado em petróleo dar bem em todas as fendas até que penetre com abundância. Isto no mês de Março, porque o petróleo vai destruir a postura dos ovos. Fora desta época não conseguirás verte livre de semelhantes bichos. Isto tanto faz ser em camas de madeira como de ferro, no mesmo dia podes armar as camas e dormir nelas.

Se os percevejos já estão nas paredes então manda cair a casa. A própria cal ajuda a destruí-los. Há casas que costumam fazer esta operação em todas as camas para evitar que eles apareçam. O remédio não é caro mas é preciso fazer este trabalho, com perfeição; primeiro destruindo quantos bichos se encontrem, depois fazer com que o petróleo penetre nas fendas que é aonde as percevejos se recolhem para a postura.

Maria Augusta

CORREIO DOS AUSENTES

De uma religiosa

Hospital Pasteur, Paris—22 de Outubro, de 1961

A Santa Vontade de Deus

Reverendíssimo Senhor Abade:

Venho humildemente com o mais sincero respeito agradecer a V. Rev.^a a obra de caridade que é o Mensageiro de Belinho. Como eu fiquei contente, de poder seguir a vida paroquial que sempre me interessou tanto! Sinto na minha alma a alegria de ver Belinho abrir-se ao progresso. Muitas felicitações a Vossa Rev.^a e a todos aqueles que muito trabalham nesta obra interessante. E como a união faz a força, toda a freguesia deve trabalhar ou fazer um gesto, para que o Mensageiro de Belinho vá ao longe levar a mensagem da paz e união que reina na nossa querida freguesia de Belinho, sempre distinguida pela docilidade ao Pároco.

Muita coragem a toda essa mocidade católica, de se instruir na Lei de Deus e na moral, a fim de que a boa doutrina seja verdadeiramente um valor. Rev.^{mo} Senhor Abade, as minhas compenheiras portuguesas unem-se a mim para felicitar V. Rev.^a deste lindo jornal, que é tão interessante para todos os portugueses. Só queria poder enviar uma grande oferta para fortalecer esta nova obra. Mas como religiosa não tenho dinheiro à minha disposição. A minha força será a oração e o sacrifício, sempre ao meu alcance.

E assim, por este meio, pode ser que outras almas ajuudem. Há muito que desejava escrever-lhe umas palavrinhas, mas como não o conhecia, não me resolvia. No mês de Setembro recebi dois Mensageiros de Belinho, os primeiros. Fiquei admirada dum tal progresso. Esperei carta da família a ver se eram eles que me enviavam mas ninguém me disse nada. Acabo de receber outro Mensageiro no mês de Outubro, o qual me levou a escrever estas pobres palavras para agradecer a V. Rev.^a todo o seu trabalho e despesa ao proveito de Belinho, e a boa lembrança que teve, de enviar um a esta sua paroquiana de coração e e-pírito. E assim já entrei em conhecimento do Senhor Abade de Belinho.

Recomendo-me às suas orações no Sacrifício da Santa Missa. Da minha parte também pensarei diante de Deus em todas as suas intenções, pedindo a Nosso Senhor e à Santíssima Virgem que façam frutificar profundamente o seu apostolado. Desejo-lhe muita boa saúde e muitos anos de vida.

Assina muito humildemente,

Irmã Maria Cândida de Almeida

De um soldado ao serviço da Pátria na Guiné

Cacim, 10-10-1961

Reverendíssimo Senhor Abade:

Os meus respeitosos cumprimentos. Venho por este meio agradecer a V. Rev.^a o favor que me fez e a generosidade que teve para todos nós, os ausentes. Manifestou o grande prazer que senti ao receber o jornalzinho que é além de mais, uma recordação da terra natal, onde recebo o Santo Sacramento do Baptismo e nasci para a graça de Deus, onde aprendi mais tarde o catecismo, aprendi a ler e escrever, enfim, onde me ensinaram a ser cristão e civilizado. Aí ficou a recordação e aí ficaram debulhadas em lágrimas pessoas amigas e queridas. Aí ficou a Igreja da qual estou muito longe. Estou agora numa região onde não há padres nem missa, porque me encontro destacado, muitas poucas vezes temos a felicidade eu e os meus companheiros, de sermos visitados pelo nosso capelão militar. No entanto, senhor Abade, ainda estou grato a Deus pela Fé. E tenho esperança de vitória e de regressar com saúde. Confio em Deus e na Santíssima Virgem. Faço votos para que essa obra siga em grande progresso. E assim que o bom padre mostra o zelo que tem pelos seus paroquianos, ensinando-lhes a doutrina de Jesus Cristo, a par da educação civil. As palavras do Mensageiro para alguns são apenas o recordar daquilo que já tinham aprendido, para outros porém são uma grande necessidade. Lá vinha uma página sobre medicina e os cuidados a tomar com a saúde. Os meus parabéns, Senhor Abade. Deus lhe dê vida e saúde para continuar a obra que principiou. Olhando aos melhoramentos da nossa terra, às obras do pároco e suas virtudes e ao proceder dos seus paroquianos, quem não terá prazer em ser de Belinho? Com certeza, ninguém.

Envio cumprimentos e saudades para os rapazes da J. A. C, onde tenho alguns dos maiores amigos. Para V. Rev.^a os meus respeitosos cumprimentos. Adeus Senhor Abade e até outra vez se Deus permitir.

Manuel Lima Gomes de Almeida.

1º. Cabo 269160-Companhia de Caçadores,
— 152/2.º Pelotão.

Cacim — Guiné-Portuguesa

**Seja maldito aquele que
não amar Jesus Cristo!
S. Paulo**

De um soldado ao serviço da Pátria em Angola

Colonato do Vale do Loje, 16 de Outubro de 1961.

Senhor Abade:

A Vossa Reverência os meus respeitosos e sinceros votos de bem estar, bem assim como às pessoas que tenha em sua companhia. Eu, presentemente fico a gozar boa saúde, o que agradeço a Deus. Senhor Abade, só hoje me resolvi a enviar-lhe duas palavrinhas, o que já devia ter feito há mais tempo.

Peço desculpa da demora e começo por agradecer reconhecidíssimo a atenção que teve para comigo enviando-me os jornais, os quais, além do mais, são um bom passa tempo.

Está o Senhor Abade de parabéns por ser o fundador de tão grande obra, que alegra sobremaneira os que se encontram ausentes, lendo notícias da terra natal! Que ela vá avante com a colaboração de todos.

Quanto à minha vida presente, teria muito que contar a par dos acontecimentos. O nobre sangue português tem se derramado generosamente nestas terras que são portuguesas, e que os inimigos de Deus e de Portugal querem roubar.

Ponho fim a esta e envio-lhe os meus sinceros cumprimentos.

Mais uma vez agradeço a lembrança que teve para comigo, enviando-me o jornalzinho.

De Vossa Rev.^a muito atento e obrigado, me subscrevo.

Manuel Machado Pereira de Barros

**Não é cristão mas demónio
aquele que, sabendo quanto
Jesus Cristo sofreu por ele,
continua a escarnecê-lo
como os judeus!**